



29 DE MAIO

DIA NACIONAL DE MOBILIZAÇÃO

FORA BOLSONARO E MOURÃO, JÁ!

VACINA JÁ, AUXÍLIO DE R\$ 600, EMPREGO E DIREITOS, CONTRA A REFORMA ADMINISTRATIVA



29/5 - Vamos às ruas derrubar Bolsonaro e Mourão!

Neste sábado, dia 29 de maio, os trabalhadores, empregados e desempregados, e a juventude de todo o país devemos participar dos atos e passeatas em nossos municípios pela derrubada de Bolsonaro e Mourão. A própria grande imprensa diz que **"para esse governo cair, só falta o povo na rua"**.

Não podemos esperar que morram mais centenas de milhares de pessoas de Covid-19 ou de fome, com a continuidade desse governo genocida, que atrasa vacinação e dá R\$ 150,00 para o trabalhador desempregado viver na pandemia.

Em São Paulo e no Rio de Janeiro, torcidas organizadas dos times de futebol decidiram chamar seus torcedores, somando-se ao movimento sindical, popular e estudantil

para os atos e passeatas que ocorrerão em muitas cidades do país.. Vamos participar, seguindo o exemplo do povo colombiano que luta heroicamente nas ruas contra o governo.

As manifestações de rua do dia 29 de maio convocadas pelas centrais sindicais, pela UNE e por várias entidades estudantis, movimentos dos sem-terra, sem teto, antirracista, anti-LGBTfóbicos e das mulheres deverão ser o início de uma nova etapa de participação popular para derrubar de fato este governo.

Orientamos que quem for nos atos utilize máscaras PFF2, se possível também faceshield, leve álcool gel e procure manter o distanciamento. Também orientamos que as pessoas que são do grupo de risco tenham especial atenção, e busquem se preservar.

Eixos gerais da manifestação:

- 1) Fora Já Bolsonaro e Mourão!
- 2) Vacinação já de toda a população!
- 3) Quarentena Geral de pelo menos 30 dias, com garantia de estabilidade no emprego!
- 4) Auxílio emergencial de um salário mínimo!
- 5) Contra o sucateamento das universidades!
- 6) Contra a Reforma Administrativa! Em Defesa dos Serviços Públicos

Locais dos Atos em Algumas Cidades do Estado:

- São Paulo (capital) – Concentração no MASP às 16h
- Bauru - concentração em frente à Câmara Municipal, às 9h
- Piracicaba – concentração na Praça José Bonifácio – às 9h

Diretora da FAU recua parcialmente, mas mantém convocação!

Na última 4ªfeira realizamos uma reunião com a direção da FAU para tratarmos da situação denunciada em boletins anteriores, acerca da convocação compulsória de funcionárias da biblioteca para realização de um serviço não essencial e da ameaça de corte de ponto das trabalhadoras que se negaram a atender a convocação.

Na reunião expressamos nossa posição contrária à realização de quaisquer serviços não essenciais neste momento, tendo em vista a situação de descontrole da pandemia, com uma média consolidada de mais de 2 mil mortes diárias. Manifestamos especial rechaço à ameaça de corte de ponto. A diretora da FAU manifestou incômodo com as publicações feitas nos boletins anteriores, alegando que teríamos tomado a atitude antes da tentativa de negociação. Mas, isso não se sustenta, pois o corte de salário foi informado pela chefia da biblioteca como algo consumado, dizendo ser ordens da Diretora.

Após a reunião, a direção da FAU recuou parcialmente em relação ao corte de salário.

Anteriormente havia marcação de falta da semana inteira, e acabaram por manter o corte de metade da jornada de um dia, em consonância com a escala efetivamente praticada pelas trabalhadoras que aceitaram comparecer presencialmente. Embora represente um recuo importante da Diretoria da FAU, **conquistada pela resistência das trabalhadoras e a Denúncia e Ato realizados pelo Sintusp**, consideramos ainda uma punição absurda e autoritária este corte de meio dia! As trabalhadoras terão corte por terem adotado uma postura intransigente em defesa da vida!

Além disso, a direção manteve a convocação presencial em escala até o dia 4 de junho. Seguimos considerando absurda a convocação compulsória para uma atividade não essencial, que expressa, uma postura que flerta com o negacionismo. Ao menos a direção destacou na reunião que a organização do acervo ocorreria apenas após a pandemia. Ficaremos de olho!

Diretora da FAU diz que não chamou a polícia! Então quem chamou? A reitoria?

Durante a reunião a diretora da FAU também criticou a publicação do nosso último boletim no qual atribuímos a ela o chamado à polícia para recepcionar nosso ato. Segundo sua afirmação, não partiu da direção da FAU esse chamado. Nesse sentido, expressamos aqui nossa retratação! Entretanto, o fato é que a polícia estava presente, com 3 viaturas, na porta da FAU durante nosso ato. Se não foi a direção da FAU quem chamou, imaginamos

que foi então a Superintendência de Segurança, subordinada à reitoria. Nesse caso, consideramos importante que a direção da FAU questione a reitoria sobre o tema. Afinal, é absurdo que sejamos intimidados pela PM nas nossas manifestações dentro da USP. Será esse o padrão adotado pela reitoria, colocar a PM pra intimidar qualquer ato que façamos na universidade?

Nota de pesar

A diretoria do Sintusp manifesta seu pesar pelo falecimento do estudante do curso de Geografia da USP Ricardo Lima da Silva, ocorrido na última terça-feira.

Expressamos nossa solidariedade aos seus familiares, amigos e colegas de curso. Manifestamos especial solidariedade aos moradores do CRUSP, onde Ricardo morava.

De imediato, consideramos fundamental que a Universidade ofereça suporte psicológico a todos os que solicitarem para lidar com o evento.

Este evento é expressão de uma política de negligência da Universidade com seus estudantes, particularmente os mais pobres que necessitam da assistência estudantil. Não é de hoje que recebemos relatos e denúncias da situação de abandono que vive a moradia estudantil. Além disso, a USP não oferece um acompanhamento e apoio efetivo aos estudantes que necessitam de acolhimento e acompanhamento psicológico. Ao contrário, em muitos momentos a própria Universidade reproduz e alimenta opressões e violências, tanto físicas quanto simbólicas. Esse conjunto de problemas acumulados ao longo dos anos se potencializam durante a pandemia. Nesse sentido, é necessário cobrarmos da Universidade a abertura de uma discussão democrática com vistas a reverter esse cenário de abandono e negligência institucional. O próprio silêncio da reitoria sobre o episódio até o momento é sintomático da maneira como a instituição trata a questão.

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070
Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br